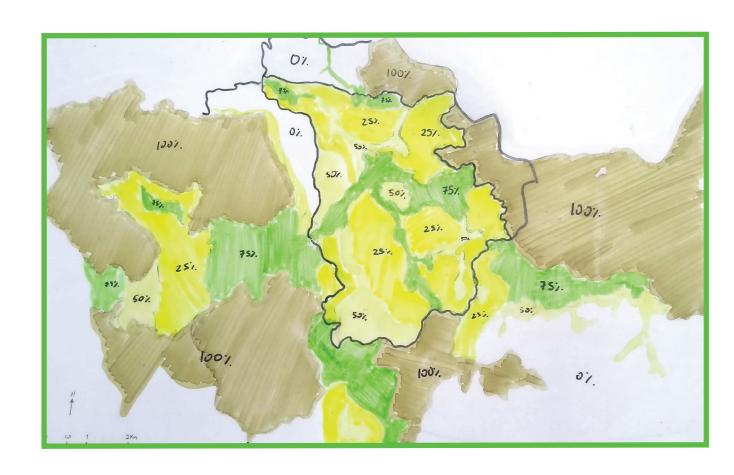
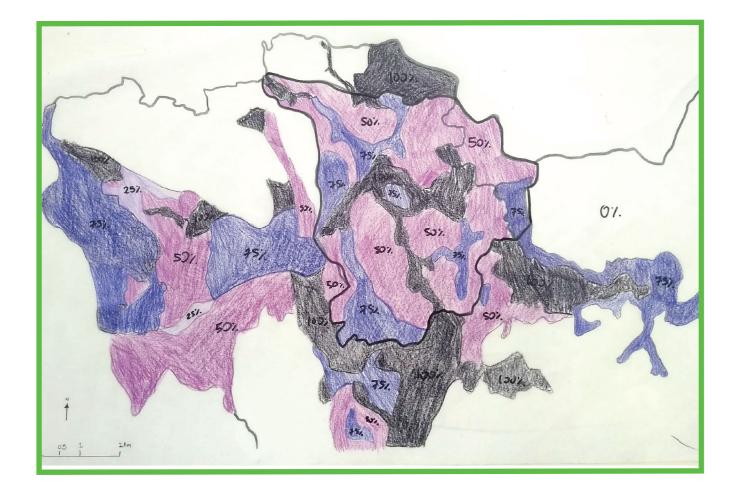
Prof Euler Sandeville

AUP- 652 Planejamento da paisagem Perus - São Paulo

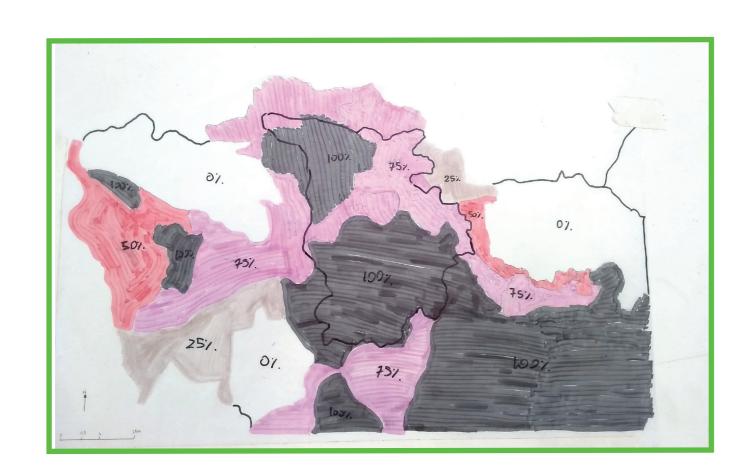
AMBIENTAL



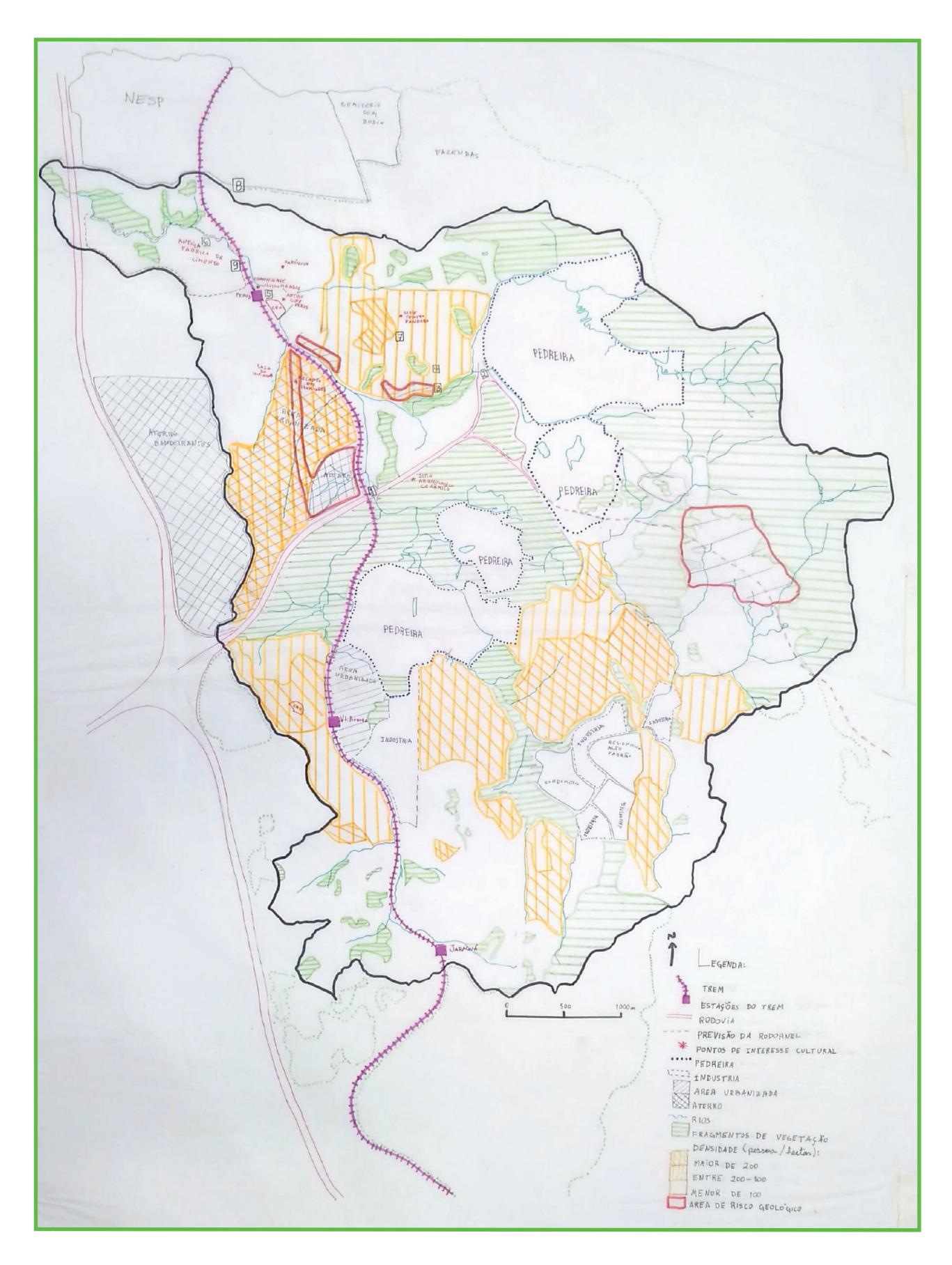
URBANA



CONFLITO



ANÁLISE SÍNTESE





AUP-652 Planejamento da paisagem Perus - São Paulo

AGROFLORESTA

Plano de incentivo às agroflorestas sintrópicas

A partir dos problemas e das potencialidades que elencamos, começamos a formular hipóteses de diretrizes para a região. Baseando-se no cenário em que o CEAGESP migra para lá, um encaminhamento em particular se destacou por conseguir simultaneamente contemplar grande parte dos problemas e das potencialidades apontadas.

No início de nossa análise ficou evidente um grande conflito entre as necessidades de recuperação da mata atlântica e de produzir alimentos ao mesmo tempo que melhorasse a mobilidade urbana. Ao contrário da crença difundida de que esses fatores são irremediavelmente irreconciliáveis¹, percebemos que por meio de um plano amplo de incentivo ao estabelecimento de agroflorestas sintrópicas² poderia se contemplar conjuntamente esses problemas e ainda oferecer inúmeras vantagens.

Trata-se de uma técnica particularmente sofisticada de agrofloresta cuja sistematização é relativamente recente. Seu diferencial é que consegue conciliar rica biodiversidade e alta produtividade com baixo investimento e retorno rápido4 5. Isso só é possível porque a agricultura sintrópica se baseia nos processos espontâneos de funcionamento de uma floresta tropical, que consegue sustentar a maior quantidade possível de vegetação para a quantidade de sol e água disponíveis para uma dada região².

Essa técnica mimetiza e até potencializa o processo de sucessão natural (processo natural de recuperação de um fragmento de ecossistema degradado), enquanto insere no sistema espécies que são úteis para o consumo humano. E o faz de maneira que mesmo um solo degradado pode ser cultivado, porque depois de um breve início em que precisa receber adubação vinda de fora, as próprias podas da plantação fornecem toda a matéria orgânica necessária para a continuidade do processo.

Assim em questão de meses é possível obter as primeiras colheitas. Isso sem quase investir capital em nenhum insumo devido ao sequestro de carbono que fornece a massa necessária para compostagem. Ademais, recupera as nascentes e pereniza os cursos d'água, que eventualmente afloram no local, porque a vegetação retém água.

Com a vinda do CEAGESP, que é uma estrutura de distribuição com enorme envergadura, para essa região de São Paulo, as proximidades se tornarão particularmente competitivas para a produção de alimentos. Isso porque a proximidade geográfica barateia em muito, ou até elimina completamente o frete. Atualmente é esse fator que torna o cinturão verde de São Paulo competitivo para o abastecimento da cidade e até para exportação. Entretanto na localidade em que o CEAGESP está implantado hoje em dia, a terra é muito cara para justificar financeiramente esse projeto, e em Perus, que é considerada área de borda, é justamente o oposto.

Além do mais, esse modelo de agricultura proposto apresenta uma infinidade de vantagens das quais vamos enumerar algumas. É essencial sublinhar que os produtos vindos desse modelo tem elevadíssimo valor agregado, pois tem potencial para atingir a mais alta qualidade de produto orgânico. Quando essa qualidade é devidamente reconhecida pelos selos de comercialização, o preço de mercado deles dispara e se mantém relativamente estável mesmo em períodos de crise, precisamente porque hoje são consumidos sobretudo pelas camadas mais abastadas e/ou bem informadas da sociedade, como pode ser observado nesses dois estudos que foram elencados como referências 67.

Outra potencialidade deste sistema de cultivo é que ele coexiste pacificamente com espécies silvestres de animais, o que é particularmente interessante para possibilitar a conectividade entre os fragmentos de mata atlântica que a região requisita. E consegue conciliar isso com um parcelamento do solo que permite melhor trânsito público e com uso economicamente produtivo. Melhor ainda, conforme o preço da terra aumentar, será cada vez mais difícil manter grandes glebas. Se esse tipo de cultivo se alastrar na região por sua competitividade, na prática trata-se de uma reforma agrária em processo.

Outro fator complexo que pode encontrar uma solução mais simples nesse cenário é a remoção de ocupações irregulares em áreas de risco. A classificação como área de risco pode ser superada se os terrenos forem terraceados e usados para esse perfil de agricultura, à semelhança da agricultura tradicional dos andes, que até hoje fornece uma variedade abundante de alimentos para os países andinos, resultando em uma melhora na alimentação da população como um todo à medida que esse modelo se difunde. Esse arranjo também desacelera e represa as águas pluviais, o que melhora em muito as garantias de água para irrigação.

Essa solução também possibilita que boa parte dos moradores permaneçam no local. A outra parcela deles se dividiria entre uma realocação em área urbana próxima ou receber outro terreno, também nas proximidades, para cultivar. Isso garantiria que os moradores da região se beneficiassem amplamente da vinda do CEAGESP, uma potencialidade que não estava garantida simplesmente pela mudança.

A fábrica de cimento de Perus tem um papel central nesse plano. A hipótese seria de que especialistas8 tivessem espaço para criar uma escola que ensina agricultura sintrópica na região. Ela estaria se relacionando com o centro comercial e de cultura que dividiram espaço no complexo da fábrica de maneira tornar-se parte integrante da região, o que daria publicidade à essa iniciativa.

. Usando as terras dessa propriedade como área de cultivo seria possível extrair enorme valor econômico delas e fazer uma propaganda emblemática da técnica. O mais importante é que viabilizaria um amplo processo de formação dos habitantes da região nessa técnica. Simultaneamente aumentando a relevância da fábrica de regional para a metrópole e além.

Se esse sistema for implementado ele tem um potencial enorme para divulgar a técnica e ainda mostrar que é possível fazer de agricultura urbana um modelo economicamente viável. Em 30, ou 40 anos esse modelo, já consolidado poderia ser um grande exemplo de tecido urbano integrado com sucesso à floresta e à políticas sociais. Isso teria consequências paisagísticas comparáveis com o que a floresta da tijuca no Rio de Janeiro, que possui um valor econômico e urbanístico incalculável para a cidade. Só que dessa vez poderia ser permitir maior fruição do tráfego de pedestres e transportes, aliás produção de valor econômico diretamente atrelada ao lugar.

Referências:

- 1-https://www.bbc.com/news/science-environment-45520399
- 2-https://www.youtube.com/watch?v=gSPNRu4ZPvE
- 3-http://www.arc2020.eu/beyond-agroforestry-what-is-syntropic-farming/
- 4-https://www.abc.net.au/news/rural/2018-07-13/syntropic-farming-food-forests-take-root-in-australia/9986016
- 5-https://www.youtube.com/watch?v=9pvfo5UXupg
- 6- https://core.ac.uk/download/pdf/25867151.pdf
- 7-http://www.iea.sp.gov.br/ftpiea/publicacoes/ie/2009/tec3-1109.pdf
- 8-https://lifeinsyntropy.org/pt/

Prof Euler Sandeville



Legenda: esquema de evolução agroecológica

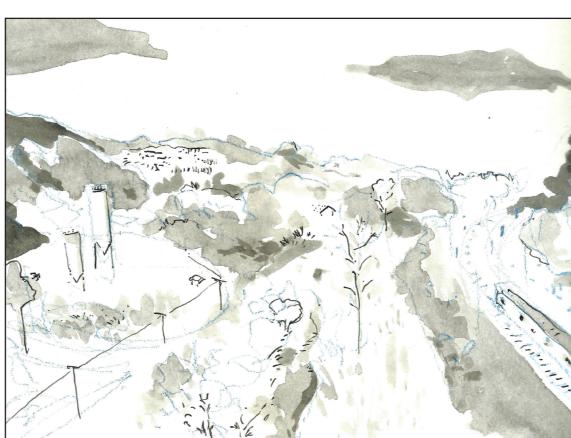
REDE DE TRILHAS

A existência de espaços livres nas bordas do centro urbano de Perus tem sua significância de paisagem, no entanto funciona como território físico distante nas relações de se estar e de passar. A rígida lógica dos lotes e glebas privadas no Brasil, se torna inflexível em apropriações espontâneas de espaço que tem a potencialidade de transformar o entendimento do lugar em que se vive. Territórios que não estão sob a nomenclatura de parque, edificação, logradouro, também devem ser incluídos como continuidade de um tecido urbano heterogêneo como da bacia de Pe-

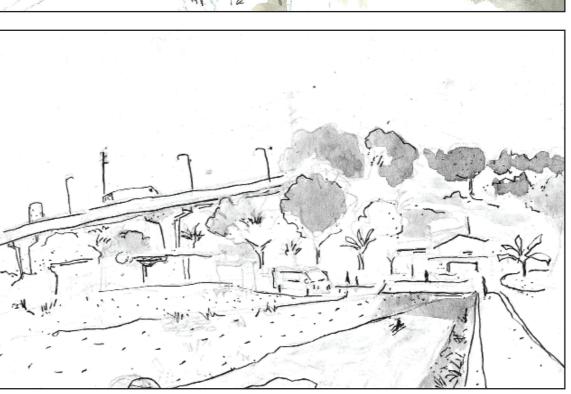
Na intenção de viabilizar novos caminhos, proporcionar a coexistência das grandes rodovias (Rodoanel, Bandeirantes) que podem ser cruzadas por passarelas de pedestres e ciclistas que encaminhem trilhas de terra batida que percorrem glebas subutilizadas. Por meio de negociação com os proprietários para concessão de livres passagens capazes de articular regiões próximas geograficamente, mas distantes na perspectiva de percurso em modais motorizados, nos dias de hoje. Entretanto, na hipótese do mercado oriundo da vinda do CEAGESP tornar esses lotes mais produtivos, seu parcelamento seria uma oportunidade de criar maior mobilidade e conectividade entre as áreas livres para viabilizar esse tipo de projeto e também a mobilidade urbana de forma mais geral.

Os arredores da antiga fábrica de cimento, já possuem uma circulação marginal que se utiliza daquele vazio urbano repleto de referências de paisagem, como anseio de livre ocupação. Como diretriz, ativar aquele espaço mesmo sem a existência de um complexo projeto arquitetônico pode servir de teste para a expansão dessa lógica para todo o território da bacia. A proposta consiste em permitir a circulação e o estar nas adjacências da fábrica, em determinados horários. A infra-estrutura mínima consiste em demarcações de onde é permitido estar, seguranças (que já trabalham no território) e cestos de lixo espalhados.

LEITURAS DO LUGAR













Prof Euler Sandeville

AUP- 652 Planejamento da paisagem Perus - São Paulo

DIRETRIZES

